

A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO X
REDACTOR
Francellino Cintra

YTU, 24 de Julho de 1903

GERENTE
João Pery de Sampaio
N 695

"CIDADE DE YTU"

LEÃO XIII

Ja não existe Leão XIII.

A Igreja Catholica, envolta em pesado lucto, abeira-se pezarosa do tumulo do grande morto, do seu amado Pontifice, d'esse que na cadeira de S. Pedro, deu sobejas provas do seu espirito culto e tolerante; e agora que se vê privada do seu Chefe Supremo, que por vinte e seis annos dirigiu-a com raro talento, fazendo sempre triumphar a fé christã, sente-se devéras abatida, pela dor suprema que a tortura.

O pontificado de Leão XIII, foi cheio de fructos benéficos para o catholicismo, e, mesmo os mais apaixonados antagonistas da Religião, sentiam-se pequeninos ante a figura veneranda do Papa, porque este sabia se impôr pelo exemplo e pelo seu raro talento, sendo mesmo considerado um dos vultos mais proeminentes da actual geração.

A morte de Leão XIII, embora esperada, porque a sciencia desde logo sentio-se impotente para cêbellar a molestia que minava-lhe a existencia, causou em todo o mundo, grande pezar, e o jornalismo em peso, noticiando tão infausta nova, fel-o em encomiasticas referencias, porque Leão XIII de facto, foi um homem que soube se impôr a admiração do universo inteiro.

Sobre sua individualidade, nada mais ha que escrever a não se querer repisar tudo o quanto se tem dito e escripto a seu respeito.

A esta hora de todos os recantos do mundo, erguem-se preces pelo Papa morto, pelo Principe da Igreja Romana,

que já não mais existe, pela luz da Christandade.

Requiescat in pace, repete neste momento a humanidade inteira.

Requiescat in pace, sejam tambem as nossas palavras, ne te dia de luto universal.

—O Conde Gioacchino Vincenzo Raffaele Luigi Pecci elevado ao pontificado com o nome de Leão XIII, nasceu em Carpineto, aos 2 de Março de 1810, sendo seus pais o Conde e a Condessa Pecci. Seu pai foi coronel de Napoleão I. Estudou a principio no collegio de jesuitas em Viterbo, passando depois para o collegio Romano. Em 1825, em nome dos collegiaes, apresentou homenagem ao Papa Leão XII, desempenhando-se extraordinariamente que chamou a attenção dos superiores de egreja. Foi então que resolveu seguir a carreira ecclesiastica.

Celebrou a primeira missa em 31 de Dezembro de 1837, em Fevereiro do anno seguinte foi nomeado delegado em Benevento, onde o joven Pecci, com energia e sagacidade, conseguiu libertar-a dos malfeitores.

Em 1843 foi nomeado nuncio em Bruxellas. Ahi permaneceu durante tres annos, resolvendo com habilidade diplomatica importantes questões. Foi nomeado por Pio IX arcebispo de Perugia em 1846; e em 1853 eleito cardeal; e pelo seu talento, estudos, experiencia demonstrada nos negocios do governo, era considerado como um dos candidates ao papado.

Quando o cardeal Bartolini foi ao palacio Falconieri offerecer ao cardeal Pecci a candidatura ao papado, em nome da maioria do Sacro Collegio, elle com exemplar modestia respondeu que o seu nome não tinha nem a auctoridade, nem a santidade requerida pelo elevado cargo.

O cardeal Bartolini insistiu, auxiliado pelos cardeaes Di Pietro, Nina e outros.

Reunido o conclave, convocado pelo proprio cardeal Pecci, por ser o Camerlengo de Pio IX, logo na primeira sessão obteve elle votos que faziam prever a sua eleição. No segundo escrutinio teve o cardeal Pecci 38 votos e na manhã de 20 de Fevereiro de 1878 44 dos 61 eleitores apoiaram a sua candidatura.

O cardeal Donnet contava que quando o cardeal Pecci notou que estava eleito, pôz-se a chorar e de tanta commoção deixou cair a penna da mão. O cardeal Donnet deu-lhe, dizendo:

«Coragem! não se trata de vós, trata-se da Egreja e do futuro do mundo!»

Eleito, tomou o nome de Leão XIII e foi coroado a 3 de Março de 1878.

—Nesta cidade, activam-se desde já os preparativos, para as solemníssimas exequias que devem realizar-se em nossa Matriz, commemorando o trigessimo dia do fallecimento de S. Santidade.

Ant'hontem a noite reuniu-se o Circulo Catholico, para deliberar sobre as homeuagens.

O elogio funebre do grande morto, será feito por distincto orador sagrado, bastante apreciado nesta cidade.

E' possível que no proximo numero publiquemos o respectivo programma.

—Na audencia de ant'hontem do Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito Substituto, foi lavrado nos protocollos dos escrivães em voto de pezar pela morte de Leão XIII.

—Em signal de pezar pela morte do S. Padre, foi hasteada em funeral a bandeira nacional em varios estabelecimentos publicos, e no nosso escriptorio.

SUPERIOR CAFÉ em pó a 700 Réis o kilo.—Na Padaria Minerva a RUA DO COMMERCIO N.º 78.

UM CONTO

Na montanna...

Aladamente o pastor galgava os caminhos asperos que os eloendros perfumavam.

Nos valles, como se o luar se houvesse condensado, os lyrios brancos nevavam.

Nem orvalho havia, tão limpida corria a noite quando, repentinamente, rompendo o silencio dos ares, vozes entoaram um canto magnifico.

O montanhez, já tão perto da fonte que ouvia o murmuro d'agua, deteve os passos apressados, volveu os olhos em torno, por moutas e arvoredos, procurando os cantores, quando se lhe fecharam os olhos, offuscados por uma formidavel claridade. Pousou a amphora sobre uma pedra, esfregou os olhos e abrindo-os viu, com assombro o espaço cheio de anjos.

Eram de nevoa e de luz mais claras e mais largas do que a estrada de astros as azas que distendiam. Cantavam dizendo que nascera o Senhor, Redemptor dos Homens, o Deus de Misericordia, annunciado nas prophecias.

Trescalaram fortemente os lyrios brancos dos valles, o sussurro d'agua fez-se musica, os passaros chilrearam em sonho, balaram, com alegria, os anhos nos apriscos e, das cabanas caladas, esparsas na montanha, irromperam festivamente alegres cantilenas.

«Acaba de nascer o Redemptor dos Homens.»

Ouvindo tal annunciação dos anjos, o pastor, tremulo, com lagrimas, ajoelhou-se á beira d'agua limpida, encheu a amphora e pariu, montauha acima, caminho da caverna, soffrendo os impetos do coração sobresaltado, porque deixara a companheira prestes a dar á luz. O cão

dizer que desde o dia que lhe impuz a condição de pedir a minha mão comecei a notar que era mais frio commigo e mais galanteador com outra.

—Ah! Visto isso o sr. marquez não te amava com bom fim, como vulgarmente se diz? Sorte e não pequena foi a delle em não te offender, porque então havia de saber do que é capaz o modesto e pacifico D. Candido.

—Não meu pae, nunca suspeitei que Leopoldo me quizesse offender; porém, está fascinado por uma mulher, e temo que o seu amor lhe faça apagar o meu pouco a pouco da memoria.

—E quem é essa mulher?

—Disse o meu segredo, o dos outros não o posso revelar.

—Nada mais justo, porém eu, minha filha, que não tenho considerações a guardar, dir-te-hei o nome da mulher que tu me occultas: chama-se Tula.

Amelia baixou os olhos. O seu silencio era uma resposta eloquente.

—Ignorava, ajunctou d. Candido, o teu amor; porém suspeitava que entre a condessa e o marquez havia algumas sympathias. Porém tranquillisa-te; esse amor não ha de ser longo.

E d. Candido sorriu-se de um modo intencional.

—Que tenciona fazer? perguntou Amelia, temendo que seu pae commettesse alguma imprudencia.

—Diabo! Fazer o que todo bom pae deve fazer, a felicidade de sua filha. Não te sobresaltes pois, nem te inquietes. Quando uma mulher possui um rosto tão bello como o teu e um dote de mais de quarenta milhoes, não é difficil que ella se case á sua vontade.

—Meu pae, supplico-lhe, que não commetta alguma imprudencia, porque jamais casaria com Leopoldo se elle não me tivesse o mesmo amor que eu lhe tenho.

—Estamos conformes, e torno a dizer que te tranquillisses. Agora vou ver o correio; espero cartas da America. Adeus, minha filha.

E d. Candido saiu dando um beijo na fronte da joven.

Amelia depois de permanecer immovel um momento exhalou um suspiro e pôz-se a tocar um nocturno allemão, musica sentida que estava conforme com o estado do seu espirito. De vez em quando os seus formosos olhos tomavam uma expressão de profunda melancolia, e entreabrindo os labios deixava escapar do peito um suspiro.

A pobre donzella amava o marquez, e a esperanza de ser amada começava a fugir do seu coração.

CAPITULO XXVI

AONDE SE DIZ PORQUE ESTAVA TRISTE UMA RAPARIGA JOVEN E BONITA

Candido Sarmento tinha notado que sua filha andava triste e passava horas inteiras com a vista fixa em um ponto do corpo immovel e os olhos humedecidos de lagrimas.

O ex capitão negreiro amava sua filha com loucura; por ella tinha arriscado a vida durante longos annos e por ella tinha tido o ambição das riquezas sem reparar nos meios.

Estava, pois o nosso millionario bastante inquieto da melancolia de Amelia e resolvendo-se a perguntar-lhe a causa, dirigiu-se para o gabinete da joven.

Amelia estava simples, mas elegantemente vestida, sentada ao piano, porque a musica era o seu unico e mais querido passatempo.

A formosa e joven filha do rico banqueiro tinha um caracter completamente differente do de seu pae. D. Candido era frio, egoista e rendia unicamente culto ao positivismo; Amelia, pelo contrario, era simples, espirituosa, apaixonada, especie de sensitiva disposta a commover-se ao menor contratempo.

D. Candido, contudo, tinha uma boa condição; amava extremamente sua filha e não sabia negar-lhe coisa alguma do que ella lhe pedisse.

Porém entremos no gabinete de Amelia, que como já dissemos estava sentada no piano. D. Candido entrou e aproximando-se de sua filha, deu-lhe um beijo na fronte, dizendo-lhe:

—Bons dias, minha filha, se não tivesse a certeza de que não precisamos de nada, pois felizmente somos ricos, havia de dizer que desejas ser uma professora consumada para ganhares a vida dando lições e concertos.

—O piano entretém-me immenso—atallhou Amelia sorrindo-se e continuando os seus difficeis exercicios.

rosnou vendo-lhe a sombra, mas reconhecendo-o, festejou-o.

«Acaba de nascer o Redemptor dos Homens...»

Cantavam sempre nos espaços as vozes mysteriosas mas, apesar de serem de anjos, não foram tão direitas ao coração do rustico como foi um vagido que sahio da caverna. Dobraram-se os joelhos e a amphora esteve a ponto de rolar na terra, molhando-se os homens porque mais de metade d'agua derramou-se. De olhos immensos, pallido, tremente, atravessou o limiar da caverna e lá estava a pastora, á luz duma fogueira, com o pequenino filho que nascera, aconchegado ao collo.

«Acaba de nascer o Redemptor dos Homens...»

Cantavam sempre no espaço as vozes mysteriosas.

O rustico fitou a criança extasiado e, dobrando os joelhos, murmurou, com lagrimas:

—Ouve o que os anjos cantam... e estendeu o braço para a entrada,

—Ouve! E a mulher acenou como a dizer que ouvia.

—E' Deus! disse o pastor. Ella elevou os olhos commovidos, e, dos olhos de ambos, copiosas lagrimas rolaram.

—E' Deus! disseram os dous, mas, repentina, outra voz atroou:

«Acaba de nascer o Messias que ha de morrer na cruz para remir os homens...»

Estremeceram ambos, e a pastora, rompendo em pranto enternecido, tomou nos braços a criança e, apertando-a, poz-se a soluçar dizendo:

—Ah! meu filho! meu Deus! meu primeiro filho! pois hei de, com meus olhos, ver te padecendo morte tão cruel? Ah! meu bem amado filho.

Que fiz eu para ter destiuo tal? Que virtude tamanha é a minha para que assim merecesse tão altissima graça e que grande falta commetti para tamanha pena?!

O pastor, para que ella não lhe visse as lagrimas, foi chorar á porta da caverna e chorava quando um cabreiro que passava disse:

—Acaba de nascer o Redemptor dos homens...

—Que ha de morrer em uma cruz, disse o pastor baixinho.

—Que fazes que o não vens ver? A gruta está cheia de anjos e não é longe daqui, é alli na estrada. Relampejaram de alegria os olhos do pastor.

—Não é aqui no monte então?

—E' alli na estrada. Pódes vel-a daqui illuminada porque está cheia de anjos

luminosos. E o cabreiro, levando o pastor á rampa do rochedo, mostrou-lhe ao longe a caverna que resplandecia: Vês? foi alli que nasceu o Redemptor dos homens...

Não quiz mais ver nem ouvir o pastor montesino e, deixando o cabreiro, tornou a correr pelos caminhos asperos e desde o limiar da caverna foi gritando:

—Não é Deus! Não é Deus! Não morrerá na cruz o nosso filho, não morrerá na cruz...! Deus nasceu além, na gruta da estrada que está cheia de anjos.

A pastora ergueu-se commovida e, vendo a alegria do esposo, sorriu e limpando as lagrimas, ponde apenas dizer alliviada:

—Não é Deus... Antes assim...

E o pastor, num vivo contentamento, ajoelhado, admirando o filho, não se cansava de repetir:

—Não é Deus! Não é Deus! não morrerá na cruz o meu amado filho.

E longe as vozes mysteriosas repetiam: «Acaba de nascer o Redemptor dos homens...»

—Pobre pai! disse o pastor.

—Pobre mãe! disse a pastora.

CUELHO NETTO.

(Do Romanceiro).

Collaboração

PALAVRAS

Recebemos ha dias, para o nosso numero passado, esta collaboração de um dos nossos antigos companheiros de trabalhos; como já estivesse composta em grande parte, publicamos-a hoje.

Aguarda-se com a anciedade peculiar á tudo que é momentoso a morte d'esse velhinho, que ha mais de 25 annos é o chefe supremo dos catholicos. Os jornaes de todo esse mundo que se diz civilizado, realmente preocupam-se com elle, já em extensos artigos, visando uns descortinar o que se dará após sua morte, enaltecendo outros o homem santo, outros curvando-se ante o sabio, o politico, enfim, no seu leito de dor, que segundo os seus medicos o levará á valla commun, o tremulo velhinho do Vaticano preocupa realmente o mundo. Já se falla, nas solemnidades funerareas, que o devem acompanhar á campa, no modo de annunciar ao povo seu passamento. Os seus intimos são entrevistados a todo o instante. Os principes de sua igreja já foram

convocados. Tudo quanto é elevado no catholicismo corre a Roma. Uns fretam navios para chegarem o mais breve possivel, outros já na cidade eterna, penetram os corredores do Vaticano e pressurosos ahi se deixam ficar a espera de seu fim. Tudo se agita sob o throno d'esse homem; ha, como que, uma commoção em toda humanidade, em todos se sente a mesma expectativa. Aguarda-se auciosamente a morte de S. S. Leão XIII. Mas, porque tudo isso? Deploram a sua proxima morte ou alegram-se com ella e com o advento d'um novo Pontifice?!

Curvado sobre a minha pobre mesa de trabalhos, fui deixando escapar nervosamente essas linhas que ahi ficaram, como se fossem de melhor autor, no longo declinar d'uma tarde de sexta-feira, em que me sentia affeito á meditação. Fela jenella aberta penetrava o ar resfriado da noite e a luz entraquecida do occaso, puz-me a contemplar, absorto, um retrato de Leão XIII, que um jornal estampára seguido de extenso artigo. Sentado sobre o seu throno, mão direita descansada sobre a perna e esquerda recostada no espaldar da cadeira, na frente a triplice coroa, symbolo de seu reino e vestido com os bellos e ricos paramentos de Pontifice, Leão XIII deixava escapar de seus labios de velho um meigo sorriso. Suas feições pareciam-me perfectas e deixavam entrever a sua bella alma de crente, o seu espirito fino de politico, e o seu olhar calmo de homem sabio... E assim pouco á pouco fui-me transportando com a imaginação muito além, ás margens do Tibre, e, nessa longa divagação achei-me na cidade dos Cesares do Paganismo e do Pontifice dos Catholicos. Que de pensamentos, então me invadiram o cerebro, deixando-me quasi que triste, como se um juiz inflexivel e severo, me audasse a interrogar, ou como se de mim dependesse a solução d'um maguo problema.

Humilde creatura que sou, curvado sobre a minha alma, sobre o meu eu, indifferente a tudo, debalde tentei responder as perguntas que a mim proprio eu fazia. Tudo se agita, tudo se abala. A alma catholica numa anciedade cada dia mais crescente, corre a assistir a agonia do seu soberano. Os barretes vermelhos dos cardeaes povoam os corredores do Vaticano, as sotainas negras, desde a do modesto parcho até a do sabio jesuita, o burel branco de S. Bernardo e o negro vestuario dos monges, sem distincção de ordens invadem a morada de Leão XIII;

mas com que fim? Para chorar a sua morte e beijar os restos d'esse pallido velhinho, que penso, deve ser um santo para elles? Será só esse o pensamento que prende a todos, será só essa a idéa que faz agitar-se o mundo ecclesiastico? Ou talvez a espera do advento d'um novo Pontifice, ou a ambição, essa companheira inseparavel de todo o mortal? Quem sabe, quantos olhares lacrimososolvem agora ao anel do humilde pescador da Palestina, offuscados pelos seus brilhos e entristecidos pela convicção de que nunca poderão possuil-o? Quem sabe quantos olhares de despeito e guerra se cruzam nas arcadas d'esse palacio, symbolo da paz e da humildade, e viciando a atmosphera que deve nelle sempre existir, não estão transformando a casa do rei das almas, numa simples casa dum homem, simplesmente homem, como todos nós filhos de Eva, que deve ter um successor temporal neste mundo e a quem muitos querem succeder? E a sede do mando a suggerir a todos, que tem esse direito, a produzir o odio, a formar partidos em lucta aberta, mostrando que o homem, ha de ser sempre o mesmo homem, fraco, mesquinho, ambicioso, imperfeito, quer vista a sotaina de religioso, quer traga o nome de mundano? E sobre Roma agitada, sobre a antiga Roma dos Cesares, dos Pompeus, dos Marios, dos Syllas, dos Scipioes, dos Emilios, dos Tiberios e desses loucos imperadores, ainda hoje presos á corrente implacavel da historia, sobre a Roma de Nero, que assistiu impassivel o martyrio de Pedro, cujo o successor, tremulo e alquebrado está presentes a findar-se, eu lançava essas perguntas, talvez filhas d'um espirito doentio.

Rampolla, secretario de Estado da Santa Sé secundado pelos jesuitas arvora-se candidato ou trabalha para eleger um Pontifice de seu partido.

Oreglia de Santo Stefano, camerlengo, apresenta-se candidato, dizendo se conciliador e prometendo abençoar o povo das janellas do Vaticano. O cardeal Gotti tambem é candidato. Parece que se disputa o lugar, que segundo a Igreja, o Espirito Santo dará a um seu eleito. Faz-se politica no Vaticano. Disputa-se o throno de S. Pedro, como em todos os tempos se disputam os thronos.

A sede das grandezas faz com que os principes da Religião do Christo, de humildes que devem ser, se tornem ambiciosos. Roma, neste momento, transporta-se ao passado, celebrando-se co no

—Sim, sim, já o sei; porém passas muito tempo nesse entretenimento e receio que adoças. Vejo que não comes, que não tens alegria, em uma palavra, tenho observado em ti uma tristeza que me desgosta, e tudo attribuo ao piano.

Amelia deixou de tocar, e olhando para seu pae, objectou dizendo:

—Não, meu pae; não é o piano a causa da minha tristeza.

—Então?

Esta exclamação de d. Candido fez baixar os olhos á Amelia, que desejava e temia revelar a seu pae a causa da sua tristeza.

—Guardas silencio?—volveu d. Candido.—Não tens confiança em mim? Oh! Isso era uma offensa que me farias, porque um pae deve saber o motivo das tristezas de seus filhos.

Amelia, enternecida antes as carinhosas razões de seu pae, levou as mãos ao rosto e poz-se chorar.

—Que é isso, Amelia? Tu que tens? Por que choras?

—Meu pae, rogo-lhe que me evite a vergonha de lhe dizer a causa da minha melancolia.

—Ah! Então sempre ha uma coisa! Isso é mais grave, visto que te envergonhas de me revelar.

E d. Candido, dando á sua voz um accento imperioso e dirigindo a sua filha um olhar ameaçador, olhar que a aterrou, pois nunca o tinha visto nos olhos de seu pae, exclamou:

—Só o amor póde perturbar a paz da alma de uma joven que como tu não precisa de nada. Amelia, tu amas um homem e o teu coração occulta uma historia que eu preciso saber.

Amelia guardou silencio, porém continuou a chorar. D. Candido poz-se em pé. Estava pallido e nervoso. O seu corpo estremeceu e os seus pequenos olhos brilhavam como os de um leopardo.

Amelia contemplava seu pae com assombro; nunca o tinha visto daquelle modo. O ex-capitão do Salvador encontrava-se em um daquelles momentos de febre, que só o acommetiam nos lances perigosos e o metamorphoseavam completamente.

—Se algum homem te offendeu—exclamou parando deante de sua filha—se abusou da tua innocencia, desgraçado d'elle porque não me contentaria só com lhe arrancar o coração.

—Meu pae, rogo-lhe que se tranquillise. Ainda sou digna do seu amor e carinho.

As palavras que Amelia acabou de pronunciar fizeram serenar pouco a pouco. D. Candido; os seus labios deixaram de tremer, e sorrindo-se ou dizendo melhor, fazendo um esforço para se sorrir, disse:

—Bem sei que tens um coração innocente, e que a tua frente está pura; porém supplico te que falles, que me reveles a causa da tua tristeza. Sou rico bastante para comprar a tua felicidade. Se amas um homem, por pobre que elle seja, não repellirei esse amor.

Estas palavras foram uma esperança, uma consolação para Amelia, que alentada por elle disse:

—Pois bem, meu pae, amo um homem.

D. Candido nao quiz demonstrar assombro algum ante esta brusca declaração, e como se tivesse entrado no terreno que desejava, sentou-se juncto a sua filha, e disse-lhe:

—E que tem isso? Nada tão natural como amar na formosa idade em que estas.

—Sim, porém eu amo e não sou amada, atalhou Amelia ruborizando-se.

—Como? Poderá alguém deixar de te amar?

—Ignoro, meu pae; porém suspeito que a pessoa que eu amo tem o pensamento posto em outra mulher.

—E essa pessoa tinha te declarado o seu amor?

—Pelo menos fez-me suspeitar que não lhe era indifferente.

—Vamos por partes, minha filha, atalhou d. Candido que principiava a aturdir-se. Antes de tudo, diz-me quem é esse homem que tão profunda impressão te causou.

—E' o Marquez de Sarty.

—Ah! E' o Marquez? Já tinha suspeitado isso. E tens-lhe amor?

Amelia fez um movimento de cabeça affirmativo.

—E o Marquez ama outra mulher?

Amelia fez o mesmo gesto affirmativo,

—E elle declarou-te alguma vez o seu amor?

—Sim.

—E que lhe respondeste?

—Que pedisse a minha mão ao pae.

—Não julgava essas coisas tão adiantadas, e deveria reprehender-te por não me teres dito nada. Porém, adiante.

E d. Candido fazendo um movimento caracteristico com os hombros, ajunctou:

—E o Marquez, orgulhoso dos seus pergaminhos, indubitavelmente disse consigo:

«Não quero unir o meu sangue azul com o sangue plebeu de Amelia Sarmiento, que apesar dos seus milhões não passa de ser filha de um modesto capitão de navios», não é verdade?

—Ignoro, meu pai, se o Marquez pensou tudo isso; só posso

sempre pelas luctas das paixões humanas.

Voltando lentamente á realidade, olhar fixo no retrato de Leão XIII, que continuava sempre sorrindo, senti que a noite cahira vagarosa e que a paz balsamica das trevas me envolvia. Estava mesmo contristado e exaustado de tão longa viagem. Puz-me, então, a escrever estas linhas, reproduzindo fielmente o que dentro do meu espirito se passou. Ellas ali ficam nas columnas d'um jornal, gravadas, como gravada ficou sempre em minha mente a citação do texto de S. Matheus, que o meu velho professor de philosophia recitava, expondo a Escola Theologica: «Tu es petrus, et super hanc petram edificabo ecclesiam meam, et portæ inferi non prevalebunt adversus eam.» Foi como o Christo formou a sua Igreja, que hoje se debate numa atmosphera politica, porque embora as portas do inferno não prevaleçam contra ella, as portas do mundo lhe estão abertas e portanto sujeita a todas as paixões mundanas. Quem sabe se, neste momento, a alma d'esse pallido velhinho, que é bom, sabio, conciliador e santo, já tenha leve e diaphana, ido poisar no seio eterno de Deus, dando contas de sua missão, enquanto cá embaixo na terra dos pobres mortaes se batem os seus principes, avidos por occuparem esse lugar que tão dignamente elle occupou?

JONATHAS DURVAL.

19-7-03.

Bilhetinhos

Papel hygienico!... Papel hygienico!

Papa!

Por Deus, este homem é atheu ou atôa; pois pôde lá um christão tomar por appellido ou pseudonymo um nome tão immundo e baixo!

Que outros o chamassem de papel hygienico, vá; mas que elle proprio assim se intitule é quasi desaforo, é muito pouca vergonha.

Papel hygienico, que nome porco e imundo, todo elle rescende a reservadas; papel hygienico, si bem que indispensavel é o mais vil de tudo o que lançamos mão, e a gente que escolhe tal nome para occultar o seu; é caso de dizermos: Dizes com quem andas que te direi quem és. Que esperar de um individuo que acode a tal nome, senão immudices das do calibre que escreveu?

Si agora alguém me perguntar, quaes os relevantes serviços prestados pelo *illustrado orgão* dissidente á esta população, direi simplesmente;—E' muito bom papel hygienico.—

E' elle rival das pilulas de Bristol e de Ayers, da poaia e da ipecacuanha.

Para nos defendermos em algum ataque imprevisto, basta trazemol o ao bolso.

Elle proprio, fazendo reclame de suas virtudes, aconselha nos, para que não sahiamos a rua sem elle.

Em uma carta *perfumosa* e um tanto sentida que elle escreveu ao collega "Olho Vivo" encaixa elle este pedacinho de ouro, onde transparece todo o seu azedume, por haver o collega o esquecido e não tel o usado:

«Sabiste á rua sem mim e eu não posso deixar de censurar a tua imprudencia.»

Feliz! "Olho Vivo" como te invejo a sorte!

Quando preciso de algum papel, tenho que remexer os bolsos e tu quando tens necessidade basta acenar ao homem que elle vem lepid e ligeiro servir te; como és feliz, até para esse baixo mister en contrastes um typo sujo que te serve de pagem!

Dizes, ó Papel Hygienico, que nos és indispensavel; assim tambem o creio; de hoje em diante não deixarei jamais de trazer-te no bolso; ha certas occasiões em que és de grande valor, indispensavel mesmo.

Tens razão em odiar a grammatica, ella para tu serve; si vieres em branco é melhor, a tua tinta pôde fazer mal.

Agradecemos a offerta e te penduramos no lugar competente, para nos servirmos na occasião opportuna.

E. DE SÁ.

Festa do Divino

Com uma pompa extraordinaria e fiel observancia do programma publicado, te-

ve lugar no domingo a festa do Divino Espirito Santo, promovida este anno pelo *Circulo Catholico de N. S. da Candelaria*.

A Comissão do *Circulo* a quem foi delegada a incumbencia de levar a effeito essa solemnidade, deve estar hoje satisfeitiissima, pelo brilhantismo de que ella se revestiu, assim como pela animação do povo que é unanime em tecer-lhe elogios, pelo modo airoso com que desempenhou-se do seu trabalhoso eucargo.

De ha muito não vimos uma festa com tão extraordinaria concurrencia, como a que se verificou agora. A nossa Matriz, mesmo vasta como é, tornou-se pequena para conter o povo que concorreu a essa solemnidade.

Já nas tardes do septenario, ella enchia-se a transbordar, e então no dia da festa, apoz a entrada da procissão, alem do povo que se achava no templo toda a calçada e largo, esteve a regorgitar; não se podendo, a não ser com muito custo atravessar pelas suas imdições.

Mas, vamos, ainda que deficientemente dar um pallido esboço d'essa festa, que tão gratas recordações nos deixou, e, si alguma falta houver da nossa parte, a digna commissão, desculpar-nos-ha.

No domingo antepassado, a festa teve o seu inicio, com o septenario, sendo antes erguido o mastro, no largo da Matriz.

No côro, fazia se ouvir pela primeira vez n'esta cidade, a nova orchestra recentemente organisa pelo inspirado maestro Ytuano Tristão Mariano da Costa, uma das justas glorias d'esta terra. Isso só, era o bastante para chamar a igreja, toda a população Ytuana, ávida pela boa musica.

Na sexta feira pela manhã, foi distribuida a carne aos pobres, na portaria da igreja da Ordem Terceira de S. Francisco; sendo enorme o numero de pessoas que lá foram; e, não obstante terem sido abatidas 46 rezes, não sobrou carne alguma. A noite teve lugar o ultimo leilão, tocando a banda Independencia.

No sabbado ao meio dia, teve lugar a entrada triumphal dos carros e carroças lenha; os quaes subindo da estação pela rua do Commercio, atravessaram pelo largo do Carmo, e desceram pela rua da Palma.

Abria a marcha, a excellente corporação musical *Independencia 30 de Outubro*, proficientemente dirigida pelo maestro José Victorio; acompanhando a grande massa popular.

Nas esquinas e largos, era grande a agglomeração de povo que se estacionava para assistir a passagem do longo prestito.

Ao passarem os carros pela frente do imperio, os membros da commissão de festejo, distribuiam roscas e cerveja aos carreiros.

As duas horas e pouco, teve lugar o jantar dos pobres, tendo concorrido a elle para mais de 600 pessoas como já dissemos em nossa passada edição.

O jantar, que era lauto, foi servido, em um vasto pavilhão erecto, no quintal da casa do imperio, servindo a mesa as congregadas do *Circulo Catholico*, com as suas respectivas insignias.

Findo o jantar dos pobres, servio-se outro, ás pessoas que estiveram prestando seu auxilio aos festeiros, estando este tambem bastante concorrido.

A noite, apoz o septenario, houve rectra pela banda *Independencia*.

No domingo os 3 horas mais o menos, houve alvorada pela mesma banda.

As dez e quarenta, chegou a igreja, a coroa, que era conduzida pelo confrade Sr. Luiz Cintra, acompanhando a a banda referida.

As onze horas, entrou a missa cantada, solemne, sendo celebrante, o revd. padre Salvador Sorrentino, pro parochia da nossa Matriz, acolytado pelos revdms. padres Nogueira e Pedro Ferroud, tendo como auxiliares do cerimonial o revdm. padre Eliziario de Camargo Barros, vigario da Parochia, e o theologo Domingos Rizzo.

A orchestra executou a missa oitava de Tristão Mariano; Credo, de Rutta e Ave Maria de Mizzi.

A orchestra compunha-se dos professores e amadores Tristão Junior e Arlindo Lopes, primeiros violinos; Diogenes Castanho, Humberto Costa João Evangelista de Quadros e Luiz Pires, segundos violinos; João de Deus, rabe-

cão; Luiz da Costa e Gastão Bicudo, flautas; Felipe Bauer e Godofredo Caneiro, clarinetos; Theodoro Pompón, cornetta; Joaquim Thomaz, bombardino; José Avelino dos Passos, e Antonio de Paula Rodrigues, trompas; Luiz d'Almeida Vaz, baixo em Dó e Luiz de Abreu, trombone; e vozes; Exm. Sras. DD Maria Augusta da Costa, Georgina do Nascimento, e Isaura Portella, sopranos; Clara da Costa, Anna Carolina de Paula Leite e Jesuina Gonzaga, contraltos, José Victorio de Quadros, baixo.

Ao Evangelho, apoz, a *Ave Maria*, cantada a *Duo*, pelos Exmas. Sras. DD. Maria Augusta e Isaura Portella, subiu a tribuna o revdm. padre Theophilo Livignani, illustre orador sagrado, que produziu eloquentissimo sermão.

Finda a missa houve o sorteio do festeiro para o anno vindouro, sendo sorteado o senhor João Carlos Xavier.

A tarde sahio a rua a imponentissima procissão do Divino, que percorreu as ruas do Carmo, Palma e Direita.

A entrada da procissão, finda a execução da aria, fez se ouvir o revd. padre Pedro Ferroud sub capellão do Patrocínio.

Seguiu-se o *Tantum-Ergo*, de José Mariano; e benção do SS. Sacramento.

Depois da benção, o novo festeiro recebeu a coroa sendo acompanhado até sua residencia, pelos congregados do *Circulo*, banda *Independencia* e grande massa popular.

Eis em pallido resumo, o que foram as brilhantes festas do Divino, este anno em Ytú, e nós, terminando esta ligeira noticia, só temos palavras de encomios para a digna commissão, e seus auxiliares, pelo modo brilhante com que desempenharam se da sua ardua tarefa, bem como ao revd. padre Eliziario, que mesmo adoentado, auxiliou-a poderosamente, ao Magalhães e ao Andrade, dous companheiros incançaveis.

A commissão da festa era composta dos senhores Padre Eliziario de Camargo Barros, Luiz Manoel da Luz Cintra, Norberto Silva, Luiz Araujo, Adolpho Magalhães e José Felix d'Oliveira, tendo como auxiliares todos os membros do *Circulo*.

—A commissão mandou servir jantar aos presos da cadeia publica.

Alinhavos

Depois de um descauço de alguns dias, appareço de novo de agulha em punho, prompto a passar uns alinhavos nos rasgões existentes nos cazacos dos meus sympathicos amigos.

Antes de começar devo declarar que, por artes de *berliques* e *berloques*, o *Realejo* acha-se transformado em optuno *Papel Hygienico* marca ingleza.

Bem, a declaração está feita e... vamos adiante.

Em Ytú não ha progresso, aqui tudo é estacionario, gritam os apregoadores do *Hygienico*.

Essa phrase, que no dominio *luminoso* dos sacrificadores, era a pura verdade, é hoje uma pura mentira.

Esses senhores foram os dominadores por mais de dez annos, e, durante todo esse tempo, nada mais fizeram que conquistar para Ytú o titulo de terra de botucudos.

Durante esse tempo Ytú não esteve estacionario propriamente dicto, retrogradou; só cuidavam elles da sua maldada politica campanariana e lançavam mãos de todos os meios a astucia, a intriga, a má fé e a mentira para não serem *empurrados*; mas nada disso lhes valeu, graças as suas boas obras e ao seu *grande prestigio*, foram alijados do poder e lançados na cesta das cousas imprestaveis.

Não me admiro de nada haverem feito, durante o seu *glorioso* periodo; admiro o atrevimento com que hoje querem pedir-nos contas do que fizeram; quanto ao nada haverem feito, nada mais simples—sacrificados os sacrificaram os interesses municipaes aos seus; quem nada fez, nada pôde reclamar.

Hoje elles zurram que a nossa Camara não presta, é relaxada; que o nosso Directorio é composto de idiotas e ignorantes; mas isso é prosa fiada, é o que se chama—dar couce na sombra—vamos as provas; vamos ver quaes os melhoramentos e beneficios que esta terra recebeu de vós, vamos ver o que fizestes

por ella; vamos, diga-nos o que os vossos fizeram durante o seu longo dominio e depois venha gritar que não fazemos nada.

Basta de cantigas, senhores, vamos aos factos.

Vossa Camara era boa e deligente; vosso Directorio era composto de luzeiros e de reconhecidas capacidades, mas o que fizeram elles? Nihil.

A nossa é relaxada, mas pagou as dividas deixadas pela vossa, que era boa e deligente.

O nosso Directorio é ignorante, mas soube restabelecer a paz nesta terra, que as vossas luzes transphormaram em uma praça de guerra.

Si ser deligente é dormir; si ser intelligente é promover desordens, tendes razão, mas si fôr o contrario, cada palavra que escreveis, é uma mentira, e cada mentira será uma pá de terra lançada sobre o vosso corpo, que envolto na mortalha do desprezo jazará na cova do esquecimento.

Não escrevemos isto a esmo; pedimos encarecidamente aos Hygienicos que nos apontem os melhoramentos e beneficios feitos, por S. S. durante o seu longo periodo administrativo.

Vamos, senhores, digam-nos o que fizeram e depois venham nos pedir contas.

Não sejam idiotas, basta de ladrar á lua; olhem para os seus bellos feitos e... mettam a viola no sacco.

RUY DEL PINA.

Asylo de Mendicidade

Pedi nos o revdm. padre Eliziario de Camargo Barros, vigario da parochia, para que convoquemos todos os irmãos da Irmandade do Asylo de Mendicidade de Nossa Senhora da Candelaria d'esta cidade, para uma reunião, no proximo domingo, no consistorio da Matriz, apoz a missa parochial.

—Donativos feitos ao Asylo:

—De D Guiomar Correia Leite, 1/2 porco.

—Do Sr. Francisco de Paula Laite Camargo, uma sacca de assucar.

—Do Senhor José Antonio de Araujo, 2 frangos.

—Do Senhor João Francischielli, 20 litros de arroz.

—Do Senhor Jacob Francischielli, 20 litros de feijão.

—Do coronel Antonio de Almeida Sampaio, um capado.

—Pelo Dr. Secretario da Fazenda foi assim despachado o requerimento do Dr. Octaviano Pereira Mendes, pede isenção de imposto de transcrição de propriedade, para o Asylo de Mendicidade de Nossa Senhora da Candelaria d'esta cidade com informação do Thezouro, exigindo a prova da personalidade juridica e certificado de regular funcionamento.—*De accordo*.

Felicitações d' «A Cidade»

Sabbado ultimo foi levado a pia baptismal o galante Mario, filho do nosso amigo capitão Antonio de Freitas Pinho distincto pharmaceutico nesta cidadão foram padrinhos o dr. José Leite Pinheiro e sua exma. esposa.

A noite houve na residencia do capitão Freitas Pinho, um animado e bem servido *soirée*, o qual prolongou-se até a madrugada, achando-se presente grande numero de familias e moços os quaes bem como nós, sahiram penhorados pelo bom trato e m que foram acolhidos.

Ao capitão Pinho e a sua exma. familia enviamos as nossas felicitações almejando um futuro risonho ao pequeno Mario, e lhe agradecemos penhorados o convite com que nos distinguio.

De São Paulo

Leão XIII.—Uma resolução do governo.—*Varias noticias*.

Nada ha como a morte para dar ao homem todo o seu valor. Prova-o a bulha que se faz á roda do nome de Leão XIII, esse hom velhinho do Vaticano que acaba de fallecer aos 93 annos de idade. E' a primeira vez que o desaparecimento de um Papa causa tamanha explosão de saudade, como se se tivesse comprehendido emfim que essa perda era irreparavel.

Editaes

O Doutor Aristides Martins de Lima Castello Branco, Juiz de Direito d'esta Comarca de Ytu, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que o porteiro dos auditerios, Augusto Rodrigues da Silva ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lance offerecer em o dia seis de Agosto, ao meio dia, na cadêa publica e sala das audiencias, o predio numero dose situado a rua da Palma d'esta cidade, com as seguintes confrontações; do lado de baixo, com casa de Joaquim da Cunha, e do lado de cima com a casa do Manoel Constantino da Silva Novaes e no fundo com o quintal de José de Barros, penhorados a João Soriano e sua mulher para pagamento ao credor hypothecario João Leite de Souza, da quantia de oito centos mil reis (800\$000 sendo a sua avaliação dois contos de reis (2:000\$000. E quem no mesmo quizer lançar compareça n'este Juizo e no dia acima declarado. E para constar se passou o presente e mais trez de igual thedr, que o dito porteiro afixará nos lugares de estylo, e fará publicar pela imprensa.

Dado e passado n'esta cidade de Ytu, aos de-essete dias do mez de Julho de mil mil novecentos e trez

E eu Dario Chagas escrivão o subcrevi e conferi. Aristides M. de Lima Castello Branco.

O Doutor Aristides Martins de Lima Castello Branco, Juiz de Direito nesta Comarca de Ytu, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este Juizo foram arrecadados, arrolados e postos em administração os bens deixados por Pedro Menville, brasileiro naturalizado, e que falleceu sem herdeiros presentes, pelo que convido aos herdeiros successores do dito finado e todos aquelles que tenham direito aos ditos bens, a virem habilitar-se no prazo de trinta dias, o requerer o que for a bem de seu direito. E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa local e da Capital do Estado. Dado e passado nesta cidade de Ytu, aos dez de Julho, de mil novecentos e trez. Eu, Arthur Eugenio da Silva Porto, Escrivão o subcrevi.
Aristides M. de Lima Castello Branco.

O Capitão Joaquim Antonio da Silva, agente executivo municipal, nesta cidade de Ytu, etc.

Faz saber que em obediencia as determinações do Codigo de Posturas d'esta Camara, a ninguem é permitido negociar sem a respectiva licença, quer em negocios fixos, quer em vendas ambulantes, e assim terminando no dia 31 do corrente mez, o prazo para os negociantes tirarem as respectivas licenças correspondentes ao 2º semestre, convido os fazerem no, do contrario incorrerão nas penas da lei. Os vendedores ambulantes de bilhetes de loteria, fazendas, fumo, e mais generos sujeitos a imposto que depois d'essa data forem encontrados pelos fiscaes, vendendo suas mercadorias sem as licenças respectivas, ficam sujeitos ao pagamento da mesma e a multa da Lei; sendo suas mercadorias aprehendidas até que cumpram as disposições d'este edital. E para que ninguem alegue ignorancia, fiz passar o presente edital para ser publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Ytu, 6 de Julho de 1903.

Joaquim Antonio da Silva

Pagamento de juros

Na thesouraria da Camara Municipal d'esta cidade, e de ordem da mesma Camara, paga-se os juros do emprestimo municipal para o abastecimento d'agua, do semestre findo a 30 do passado, do dia 30 do corrente em diante; e para que chegue ao conhecimento dos interessados faz publico pela imprensa.

Ytu, 4º de Julho de 1903,

O THESOUREIRO,

Frederico de Moraes.

Annuncios

Colchoaria

Nesta conhecida e acreditada casa, encontra-se um completo sortimento de colchões, e acolchoados, e camas de ferro de todos os tamanhos, aceita-se encomenda tanto de camas como de colchões, e acolchoados.

YTU'—Rua da Palma N. 33
JOAQUIM JOSÉ DE ARAUJO.

Dr. J. Brenha Ribeiro

Medico, Operador e Parteiro

Consultorio e residencia a rua da Palma n 2

N. B.—Atende a chamados a qualquer hora, e para qualquer ponto.

Dr. Enrico Viscardi

Medico—Cirurgico

Laureado pela Universidade de Pavia (Italia)

Habilitado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Residencia—SALTO DE YTU'

ADVOGADO

Dr. Eugenic Fonseca

SANTOS

ESCRITORIO : Praça da Republica n. 1.—RESIDENCIA : Rua 11 de Junho n. 22.

Instituto Novo Mundo

ENSINO GRATUITO Aulas : para o sexo masculino das 7 ás 8 da noite ; para o sexo feminino das 4 ás 5 da tarde. Materias ensinadas : Portuguez, Francez, Arithmetica, Musica, Declamação.

Dr. Nicanor Penteado.

ADVOGADO

Rua Direita, 28. YTU'

ADVOGADO

—(X)—

Dr. Augusto Cesar

ESCRITORIO :— Rua da Palma n. 94

O ADVOGADO

Dr. Ozorio de Souza

(Residente em Capivary)

Accepta chamados para qualquer ponto do Estado para tratar de todos e quaesque serviços concernentes á sua profissão.

Preços muito razoaveis e por ajuste prévio.

RESIDENCIA :—CAPIVARY.

RENDEREÇO TELEGRAPHICO :—DR. OZORIO.

Guerra ás formigas

Bateria Formicida "Salles", Machina Bataillard, Formicida "A. Infallivel", Filtros simples e Authomaticos "Paulistas", Balões para gaz acetileno.

Unico agente : EDUARDO CAMACHO.

Hotel do Sr. José de Barros

LARGO DA MATRIZ N. 4

PARA ESCOLAS

Cadernos escolares, de apontamentos, de calligraphia, de linguagem, de dictados, de desenho, de cartographia, e lapis de cores, em estojos, mappas mensaes, boletins, crayon, borrachas, papel almasso fume, etc., encontra-se n'esta typographia.

Bom negocio

Vende-se nesta cidade, duas boas casas, sendo uma na rua do Carmo n. 15, e outra no largo do Carmo n. 125, (esquina), e tambem um bom pasto bem feixado, com aguada boa, na rua do Patrocinio.

Para tractar no Largo do Carmo n. 125. com Antonio Leite.

Papel de embrulho Vende-se aqui

J. D. MARTINS

COMMISSARIO

Successor de MARTINS & OLIVEIRA

Praça da Republica, n. 1

Caixa Postal, n. 193

ENDEREÇO TELEGRAPHICO : "ITARARÉ"

SANTOS

Representante e agente

Francisco Augusto de Oliveira

COM DEPOSITO DE SACCARIA NOVA E USADA

RUA S. BENEDICTO N. 2

AMPARO

N. B.—Boas classificações e optimas contas de venda
E' o systema da casa

Sem receio de contestação, pôde-se afirmar que a casa commissaria J. D. Martins :

ESFORÇA-SE QUANTO POSSIVEL PARA BEM SERVIR, procurando sempre corresponder á confiança que lhe é depositada ;

Não especula em café ;

LIMITA-SE EXCLUSIVAMENTE Á SUA COMISSÃO E ENSAQUE ;

NÃO TEM SOCIOS com quem deva repartir lucros, o que é uma INCONTESTAVEL VANTAGEM para os Srs. Committentes ; finalmente, sempre tem prestado OPTIMAS

CONTAS DE VENDA, de modo a satisfazer ainda mesmo aos freguezes mais exigentes.

Uma remessa apenas de algumas saccas, provará a exactidão do que fica dito.

Pedidos de saccos e mais informações : Dirigir-se ao Representante, ou directamente á casa.

Pharmacia Souza



DE

SOUZA & COMP.

YTU'--RUA DO COMMERCIO, 115

(ANTIGA LOJA DO VEADO)

Completo sortimento de drogas, e productos chimicos e pharmaceuticos, nacionaes e estrangeiros.

Aviam-se receitas com promptidão e acceio a qualquer hora do dia ou da noite.

O estabelecimento acha-se sob a gerencia do pharmaceutico Irineu Augusto de Souza, que está actualmente residindo á rua do Commercio, n. 92 ; e onde pôde ser chamado a qualquer hora da noite.

SONETO

Tenho um mysterio n'alma e um segredo na vida:
E' um eterno amor nascido em um momento.
E' mal que não tem cura: assim, nenhum lamento
Jamais o revelou á candida homicida.

Por ella passarei, sombra despercehida,
Sempre a seu lado, sempre, e em mudo isolamento!
E ha de expirar assim meu derradeiro alento,
Sem nenhuma ventura ousada ou recebida!

Creou a meiga Deus, e boa carinhosa,
Mas n'el segue, discreta e surda á voz anciosa
D'este amor que murmura a seus pés, onde está.

Fiel ao seu dever, que austeramente zela,
Dirá talvez, ao ler meus versos cheios d'ella:
«Que mulher será esta?» e não comprehenderá.

...

Este testemunho de uma estima posthuma, que sóbe á admiração, era bem devido ao eminente chefe da igreja catholica, que um pouco se poz de parte em quanto vivo: dir-se-ha que a morte levantou o interdito que passava sobre a sua veneranda pessoa. E' divida a que os rancorosos inimigos do Vaticano se apressaram a pagar com usura, nos ultimos dias, á memoria de Joaquim Pecci, que agora tem sido objecto de mais homenagens, do que quando ia na sua laboriosa missão.

A brilhante carreira do digno successor do Pio IX começou por uma borrasca: teve de lutar heroicamente para conseguir legar ao mundo uma paz verdadeiramente fraternal.

Não esperem aqui os leitores o inventario das obras do grande morto: por mais numerosas que sejam, o seu valor ainda é maior, e estão para sempre vinculadas ao futuro.

O extinto e saudoso Pontifice era um pensador que reminou, analysou, e esclareceu todas as idéas nascidas em seu tempo. Os seus juizos eram solidos, porque eram sinceros, e a sua lucidez era admiravelmente segundada por um amor paternal.

A paz universal foi seu sonho constante durante 25 longos annos de benefico reinado.

Dizem, e eu creio, que a Igreja não encontrará facilmente um substituto tão distincto.

Paz á sua alma.

**

O governo do Estado, na pessoa do Sr. dr. Bento Bueno, digno secretario do interior, tendo tido conhecimento de que alguns professores publicos, da capital, haviam permutado as respectivas cadeiras, mediante paga, resolveu suspender-os do exercicio, por ser o facto expressamente prohibido pelo reg. da instrucção publica.

As necessidades do homem augmenta á medida que a familia cresce e a civilisação progride, e os recursos que os proporcionavam uma carta de mestre escola exhariram, por que hoje em dia se tem professor até por um mata bicho!

Além disso o celebre joguinho dos 25 animaes, que impera nos quatro cantos da bella paulicéa, leva mensalmente uns tantos por cento do minguado ordenado que forçoso é mesmo recorrer aos planos...

Mas o governo—mau!...—entendeu lá com os seus botões que semelhante a novo jogo é mais escandaloso do que arriscar-se uns magros cobres no urso ou no elephante.

Com vistas aos pretendentes...

**

Corre aqui que o sr. dr. Piza e Almeida, chefe de policia, será brevemente substituido pelo sr. dr. Antonio Lobo, deputado estadual e digno ytuaño.

O dr. Piza, fala-se, será nomeado secretario da fazenda.

—Ao contrario do que se dizia, a chefa de policia não consentirá jogos nas festas de Pirapora e Penha.

—Entre os ytuaños, aqui residentes, foi muito applaudida a nomeação do distincto clinico, sr. dr. Luiz Gabriel de Freitas, para o cargo de delegado de policia d'essa cidade.

—A greve dos cocheiros, aqui, continúa, visto a camara municipal não haver attendido uma representação, na qual pediam modificação da lei.

—Estuda com brilhantismo actualmente o curso de dentista, em a nossa escola, a gentil senhorita Celeste da Silva, intelligente filha do sr. tenente Joaquim Clemente da Silva e sobrinha do sr. capitão Antonio de Freitas Pinho, ali residente.

—Após uma residencia de algum tempo entre nós, seguiu para Itatiba, onde foi tomar conta de um importante estabelecimento pharmaceutico, o estimavel sr. Jorge de Barros, filho do saudoso ytuaño José Soares de Barros.

—Um serviço muito dispendioso tem posto a nossa varzea do Carmo além de qualquer censura; pois em muito bom tempo teremos ali um jardim.

22—7—903.

TERRAG.

Noticiario

LICENÇA

Pelo Dr. Secretario da Justiça foram concedidos 15 dias de licença ao Dr. Aristides Martins de Lima Castello Branco, integro Juiz de Direito d'esta comarca.

COMPANHIA YTUANA DE FORÇA E LUZ

Para o aviso que hoje pela segunda vez publicamos em nossa folha, firmado pelos incorporadores d'essa companhia, chamamos a attenção dos interessados.

"A CIDADE DE YTU"

Por motivos alheios a nossa vontade, e por grande accumulção de materia, que não pretendemos retardar, não nos foi possível distribuir hontem esta folha, o que fazemos hoje, augmentando a com um supplemento.

E, tendo por isso se atrazado a ordem do serviço, não podemos fazer a nossa distribuição no proximo domingo, pelo que antecipadamente pedimos desculpas aos nossos assignantes e leitores.

Previnimos aos senhores assignantes d'esta folha, que na proxima semana, encetaremos a cobrança das assignaturas do segundo semestre d'este anno e de alguns assignantes do primeiro semestre que ainda não realizaram o respectivo pagamento; e tambem que de principio de Agosto em diante, suspenderemos a entrega do nosso jornal áquelles que não satisfizerem os seus respectivos debitos para com nosco.

HERMAN LEVY

Acha-se n'esta cidade ha dias, o senhor Herman Levy, da casa Levy, da Capital.

Ss. veio até aqui estudar a nossa cidade e pretende apresentar á Camara Municipal, uma proposta para o fornecimento do material preciso para o nosso serviço de exgottos, caso não seja possível obtel-o do Governo.

Visitamol-o.

PARA INDAYATUBA

Retirou se acompanhado de suas filhas, para Indayatuba, onde reside, o senhor Joaquim Galvão de Barros, que ha mezes achava se n'esta cidade, a fim de submeter a tratamento, um menor, seu curatelado, que quebrara o braço esquerdo na queda que levou de uma fructeira, facto que em tempo noticiamos.

AULA DE CATHECISMO

Começou ant'hontem na Matriz, o funcionamento regular da aula de cathecismo, dirigido pelas congregadas do Circulo Catholico; a mesma continuará todas as quartas-feiras, as 4 1/2 horas da tarde.

"O ALPHA"

Com o numero de 24 do andante, completou o seu terceiro anno de existencia, este nosso collega que se edita em Rio Claro, sob a direcção do Sr. Eduardo Leite.

Felicitamol-o.

PADRE SORRENTINO.

Retirou se traz ant'hontem para a sua nova parochia, Tambahú, o revdm. padre Salvador Sorrentino que até aqui exerceu o cargo de proparocho da nossa Matriz.

Já assumio as funcções do seu cargo, o nosso vigario, padre Elizario de Camargo Barros; que se acha restabelido dos seus incommodos.

O LIMPIRENSE

Visitou-nos pela primeira vez, este bi-semanario que se publica em Limei-

ra sob a redacção do Dr Joaquim Au gusto de Barros Penteado.

Gratos pela visita.

CURA DE HYDROPHOBIA

Fomos informados que o nosso amigo Carlos Bazilio de Vasconcellos, conceituado e deligente pharmaceutico na vizinha villa do Salto, de quem conhecemos algumas formulas e preparados geralmente aceitos pelos mais illustres clinicos, tem um preparado o qual cura e preserva as pessoas mordidas por cães damnados, contra o hydrophobia.

O senhor Carlos Bazilio já empregou o seu preparado em onze pessoas mordidas de cães hydrophobos, obtendo optimos resultados; das onze pessoas nenhuma soffreu nada, nem sequer apresentou o minimo signal de damnamento, sendo que outros animaes, que na mesma occasião foram offendidos, todos foram atacados pelo terrivel mal.

S. S. tem em seu poder valiosos atestados, que affirmam o optimo resultado do seu preparado.

A ultima pessoa que, atacada por um cão damnado sujeitou-se ao tratamento do Sr. Carlos Bazilio foi o hespanhol João Manoel Peralta, colono da fazenda do Dr. Barros Junior o qual nenhum mal soffreu, ao passo que outros cães, porcos e cabras que na mesma occasião foram mordidas, foram accometidas pelo damnamento.

E' caso de darmos os nossos parabens ao operoso pharmaceutico, que com o seu preparado, vem mitigar os males da humanidade soffredora.

COMPANHIA SALVINI

Chegou traz-ant'hontem pelo trem da noite, a esta cidade, vindo de Tieté, a grande companhia Salvini, que aqui vem trabalhar, no seu pavilhão erecto no largo de S. Francisco.

A estrêa verificar-se-ha amanhã, com um programma soberbo, sendo exhibida segundo consta-nos a collecção de macacos sabios.

—Ant'hontem a noite, a banda da companhia, sahio a rua com o fim de saudar a imprensa as autoridades e as suas co irmãs, d'esta cidade; assim logo pra subida, tocou a porta do nosso escriptorio, que infelizmente achava-se fechado, subindo, foi o casa do nosso redactor, onde tocou tambem varias pagas do seu repertorio, e d'ahi seguiu saudar a corporação *Independencia 30 de Outubro*.

Sentimos bastante, não estar presentes, para receber a, mas, aqui registamos os nossos agradecimentos, por essa delicadeza.

CIRCULAR

Do senhor Miguel Braga, recebemos uma circular communicando nos que intallou-se na capital a rua Episcopal, 45; com casa de commissões e de compras de café e mais productos nacionaes.

Gratos pela communicação.

POLICIA

Constau nos ha dias que o senhor major Francisco Ratto Junior, actual primeiro supplente da delegacia de Policia d'esta cidade, solicitára ou ia solicitar a sua exoneração; e que substituil-o hia n'esse cargo o coronel Francisco Corrêa de Barros.

Não sabemos porem ainda o que ha de positivo sobre este assumpto.

ROMARIA

Realizou-se na tarde de traz ant'hontem a romaria annual, que as Damas de Caridade, de S. Vicente de Paulo, costumam fazer ao Hospital dos Lazaros, com o fim de visitar os pobres asylados d'aquella casa e levar lhes um obulo

A convite das iniciadoras, reuniram-se a ellas muitissimas familias, formando um longo prestito, que par'io da igreja do Bom Jesus, as 4 1/2 da tarde.

Apoz a entrega das esmolaz, fizeram ligeira oração na capella do Hospital, e de regresso, passaram comprimentar o venerando padre Bento Dias Pacheco, o bom anjo d'aquelles infelizes, que sempre recebe com carinho paternal áquelle que lembram-se de mitigar o sorte dos seus amigos, a quem a infelicidade arrojou-os do seio da sociedade.

COLLECTOR FEDERAL

Em substituição do Senhor Lourenço de Paula Souza Tibiriçá, que foi exonerado do cargo de collector das rendas federaes, n'esta cidade, foi nomeado o Sr. José Balduino do Amaral Gurgel, que já achava se exercendo interinamente o cargo.

Secção Livre

Aviso

Os irmãos Pereira Mendes, previnem a quem possa interessar, que não permittem a quem quer que seja, caçar em terras da fazenda *Conceição*, de sua propriedade. Fazem este aviso, para evitar futuros desgostos.

Club Sportivo Ytuano

De ordem da Directoria do «Club Sportivo Ytuano», convido os senhores accionistas a se reunirem, no domingo 26 do corrente, ás 7 horas da tarde no Club Lavoura e Commercio, para a discussão e approvação dos estatutos.

O SECRETARIO

IRINEU DE SOUZA.

Companhia Ytuana Força e Luz

Os abaixo assignados incorporadores da Companhia Ytuana Força e Luz avisam aos accionistas que deverão pagar a entrada de 10 %, conforme ficou determinado na reunião de 12 corrente. Este dinheiro deverá ser depositado com o Sr. Capitão Porcino Camargo Couto, a Rua do Commercio, até o dia 24 de Julho.

Ytú, 12—7—1903.

Os incorporadores

OCTAVIANO PEREIRA MENDES.
CORONEL ANTONIO DE ALMEIDA SAMPAIO.
DR. LUIZ MARINHO DE AZEVEDO.
CORONEL MANOEL DO AMARAL.
EDUARDO DE AGUIAR ANDRADE.

Agradecimento

A's distinctas amadoras Exmas. nras. D. D. Izaura Portella, Anna Carolina de Paula Leite, Narciza da Costa Borges e geralmente a todos os nossos estimados collegas, que com tão boa vontade e valioso concurso acceitaram o nosso convite para organizarmos uma orchestra, que podesse solemnizar com dignidade a tradicional festa do Divino Espirito Santo em nossa querida terra natal, com aquella pompa e magestade dignas do culto da Religião augustissima de nossos paes, os meus sinceros agradecimentos; pedindo áquelle, de quem celebramos com nossos humildes canticos os seus louvores, que lance sobre todos, que tão generosamente coadjuvaram para esta festividade, suas bençãos lá do excelso throno da Santissima Trindade.

Ytú, 22 de Julho de 1903.

O REGENTE DA ORCHESTRA

TRISTÃO MARIANO DA COSTA.

Sociedade de S. Vicente de Paulo RETIRO ESPIRITUAL

Hoje 23 do Corrente ás 6 e 1/2 da tarde na Igreja do Bom Jesus, começa o retiro espirital dos Confrades.

Domingo 36, Missa ás 7 horas e Comuñhão geral. Ao meio dia no lugar do costume, Assembléa geral e as 6 e 1/2 da tarde, benção solemne pregando o Revd. P. José Maria Natuzzi, Reitor do Collegio de São Luiz.

Ytú 23 de Julho de 903.

AVISO

O Cidadão Capitão Joaquim Antonio da Silva, Agente Executivo Municipal desta cidade de Ytú, etc.

Faz publico, para os fins legais que conforme determina o art. 109 das posturas municipaes; as licenças são intransferiveis de uma para outra pessoa, como de um para outro negocio. E para que ninguem allegue ignorancia, faço o presente aviso para ser publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Ytú, 15 de Julho de 1903.

Joaquim Antonio da Silva,
Agente Executivo Municipal.

SUPERIOR CAFÉ em pó a 700 Réis o kilo.—Na **Padaria Minerva** a RUA DO COMMERCIO Nº 78.

OFFICINA TYPOGRAPHICA
D "A CIDADE DE YTU"

Rua da Palma, num. 56

N'esta officina apromptam-se :

CARTÕES DE VISITA :—Branços, de luto e phantasia, idem commerciaes ect.

Avulsos, Programmas,

Facturas commerciaes de um e dous lados,

Talões para recibos,

CONVITES DE CASAMENTO,

Rotulos para vinhos e demais bebidas,

ETIQUETAS PARA CIGARROS,

CONVITES PARA CANTINHOS,

BILHETES, BOLETINS, ETC.

E outros trabalhos concernente a mesma arte,
TUDO POR PREÇOS REZUMIDOS,

A Diabeiro

RUA DA PALMA, N. 56

YTU'